

FARFANTEPENAÆUS PAULENSIS COMO GERADOR DE RENDA

Marco Aurélio Alves de Souza¹

RESUMO – Este artigo tem por objetivo mostrar a importância que o camarão-rosa (*farfantepenaeus paulensis*) tem para o pescador artesanal no que tange a geração de renda. O método utilizado foi o descritivo e o histórico por meio de pesquisa bibliográfica, pertinente para responder o objetivo proposto.

Palavras-chaves: pesca artesanal, camarão-rosa, valor da produção pesqueira

1. INTRODUÇÃO

Conforme Neto e Dornelles (1996), *Penaeus brasiliensis* e *Penaeus paulensis* são espécies de camarão-rosa, a primeira é encontrada desde a Carolina do Norte nos Estados Unidos até o Rio Grande do Sul e a segunda é encontrada no Sul de Cabo Frio no Rio de Janeiro até a região nordeste da Argentina, sendo esta a única espécie capturada pelos pescadores da região do estuário da Lagoa dos Patos, por causa do seu ciclo de vida². Todavia, a captura do camarão pela pesca artesanal ocorre quando o camarão está saindo da Lagoa, ou seja, quando camarão é juvenil. O estoque adulto, por sua vez, é capturado, no oceano, no litoral de Santa Catarina até o Rio de Janeiro pela pesca industrial, a qual é realizada por diversas artes de pesca³.

Além de ser a única espécie de crustáceo capturado, o camarão é a principal fonte de renda dos pescadores artesanais do estuário, devido ao seu valor comercial no exterior. Em função disso, conforme IBAMA (1994), mais de 70% das capturas de camarão-rosa das regiões sul e sudeste, entre 1965 a 1994, foram destinadas ao setor externo.

Devido ao seu valor comercial, nas últimas décadas, a captura do camarão têm sido feita, conforme Souza (2004) além dos pescadores da região, também por pescadores de Santa Catarina, por desempregados e/ou pessoas de outras atividades que vêm na safra do camarão uma melhora de renda. Porém, este maior esforço de pesca não considera a

¹ Professor Assistente da Escola de Ciência Econômico-Empresariais e Pesquisador do Núcleo de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Sociais da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). E-mail: marcoadesouza@yahoo.com.br

Endereço particular: Rua República de Cuba, 733. Bairro Buchholz. CEP: 96212-060, Rio Grande –RS.

² Segundo Altmayer (1999), o ciclo de vida do camarão-rosa tem duas fases: uma adulta e reprodutiva que ocorre no oceano, especificamente, na plataforma continental do estado de Santa Catarina, em profundidades em torno de 60 metros. A outra fase a larval, ocorre após o ciclo reprodutivo, onde as correntes costeiras trazem as larvas do litoral de Santa Catarina até a costa do Rio Grande do Sul e do Uruguai, as quais entram no estuário da Lagoa dos Patos e vão para as zonas chamadas de sacos (baixios) onde existem as pradarias de rúpia (espermatófia submersa que ocorre na forma de pradarias) que servem para alimentação e proteção das larvas em crescimento. Ao chegaram no tamanho de 9 cm de comprimento os camarões migram para o oceano e recomeçam o ciclo reprodutivo.

³ Informações sobre as artes de pesca do camarão estão em: SUDEPE (1988) e Neto e Dornelles (1996).

capacidade de reprodução natural do camarão, ocasionando, segundo Wasielesky (1999), flutuações anuais na captura desse crustáceo, que, por sua vez, afeta os pescadores que têm na safra do camarão sua principal fonte de renda. Para Altmayer (1999) as flutuações na produção do camarão, estão associadas, além do esforço de pesca, a pesca predatória no estuário, juntamente com a degradação ambiental dessa área, via aterros, dragagem, desmatamentos, assoreamento e poluentes.

Nesse sentido, dada a importância econômica do camarão e a existência da sobrepesca, surge a seguinte questão: qual a atual contribuição que o camarão traz ao pescador artesanal no que tange à produção e nisto a geração de renda? Objetiva-se: - verificar e analisar a evolução da produção e do valor da produção do camarão-rosa .

2. MATERIAL E MÉTODO

Foram utilizados estudos, em áreas afins, dados e informações secundárias disponíveis para esclarecer o problema de pesquisa. Nesse sentido, conforme GIL (1990), a pesquisa bibliográfica e a documental são importantes, por serem adequadas para a investigação dos fatos históricos, dando possibilidade de cobrir fatos muito mais amplos do que pesquisas de investigação direta.

O método utilizado foi o descritivo, pois esse método têm por objetivo o detalhamento completo e preciso das características, por exemplo, de uma população ou fenômeno. Assim, este método está de acordo com o objetivo da pesquisa que é descrever a importância do camarão-rosa na renda dos pescadores (GIL, 1995).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SUDEPE (1983), os fatores preponderantes para a magnitude do estoque de camarão-rosa na Lagoa dos Patos é o regime de chuvas e a incidência de ventos do quadrante sul, ou seja, o grande fluxo de água doce no período junho a setembro e o regime de ventos na Barra do Rio Grande, que podem dificultar a entrada das larvas no estuário, que ocorre nestes meses, tornando insuficiente a quantidade de larvas nos meses de outubro a dezembro para serem capturadas de janeiro a maio.

Pela Tabela 1, percebe-se a influência das condições climáticas no ciclo de vida e, nisto, no volume de captura do camarão, pois nas décadas de 60 e de 70 a produção do camarão em alguns anos não chegou a 1000 toneladas. Porém, a partir da década de 80 os baixos níveis de produção tem além dos fatores climáticos a sobrepesca, pois ao utilizar como parâmetro a produção média do camarão nos 41 anos que foi, conforme a Tabela 1, de 3149 toneladas. No período de 1960 a 1979, 10 anos ficaram a baixo da

média e no período de 1980 a 2001, foram 15 anos abaixo dessa média, indicando a presença da sobrepesca. Na pesca artesanal, a partir da década de 80, pode-se perceber a sobrepesca, quando apenas 7 anos tiveram a produção acima das 20 mil toneladas e nas décadas de 60 e 70, apenas 3 anos tiveram produção abaixo das 20 mil toneladas.

TABELA 1 – Produção artesanal e de camarão-rosa, em toneladas e participação da produção de camarão-rosa na produção artesanal, no período de 1960 a 2001

Ano	Artesanal (A)	Camarão ©	C/T	C/A	Ano	Artesanal (A)	Camarão ©	C/T	C/A
1960	20589	2806	10,68	13,63	1981	17058	1105	2,13	6,48
1961	19615	2291	8,83	11,68	1982	19977	3535	7,31	17,70
1962	13880	2342	6,99	16,87	1983	20096	1022	1,87	5,09
1963	18271	4914	14,92	26,90	1984	19078	1156	1,80	6,06
1964	24524	1569	3,18	6,40	1985	26825	7958	10,94	29,67
1965	27408	5844	11,87	21,32	1986	23092	4898	6,92	21,21
1966	30912	645	1,19	2,09	1987	21022	955	1,54	4,54
1967	21379	772	1,95	3,61	1988	19022	5326	9,27	28,00
1968	26042	5531	10,95	21,24	1989	13121	2630	6,61	20,04
1969	26097	4807	8,46	18,42	1990	18189	2357	6,15	12,96
1970	29579	5012	6,71	16,94	1991	22728	1582	2,86	6,96
1971	35677	4891	5,01	13,71	1992	21971	3829	6,70	17,43
1972	43705	8223	8,03	18,81	1993	16942	1575	2,36	9,30
1973	37817	575	0,55	1,52	1994	18256	266	0,40	1,46
1974	30808	4903	5,88	15,91	1995	18857	2679	4,50	14,21
1975	22563	1997	2,85	8,85	1996	13442	2775	5,81	20,64
1976	20026	1357	1,98	6,78	1997	12295	3927	9,58	31,94
1977	25233	1629	1,98	6,46	1998	7163	0	0	0
1978	26778	3700	4,81	13,82	1999	5691	1169	4,52	20,54
1979	30028	7869	11,76	26,21	2000	13694	6350	13,36	46,37
1980	26531	2330	3,98	8,78	2001	7125	17	0,04	0,24

Fonte: Coleta de dados do IBAMA agência Rio Grande – RS

TABELA 2 – Valor da Produção Pesqueira (VPP) artesanal e do camarão-rosa no Rio Grande do Sul, em milhões de reais 1º/08/1994, no período de 1991 a 2001

Anos	VPP (Artesanal -A)	VPP (ca-marão-C)	VPP-C/VPP-A	Anos	VPP (Artesanal - A)	VPP (ca-Marão-C)	VPP-C/VPP-A
1991	9,77	2,32	23,75	1997	10,58	6,93	65,50
1992	13,03	2,83	21,72	1998	3,47	-	0
1993	13,12	4,70	35,82	1999	2,85	2,44	87,14
1994	10,58	0,36	3,18	2000	15,69	12,46	79,41
1995	10,21	3,40	33,30	2001	2,63	0,03	1,14
1996	7,16	3,16	44,13				

Fonte: Dados da Pesquisa.

A sobrepesca, e nisto a diminuição e a irregularidade do camarão em gerar renda ao pescador, pode ainda ser constatada pela previsão da capacidade de reprodução do camarão que, conforme Neto e Dornelles (1996), na primeira avaliação dos estoques do

sudeste/sul em 1974, a estimativa de captura máxima ficou em 6000 toneladas/ano. Já em 1984, a estimativa foi de 2117 toneladas/ano para o período de 1987 a 1994.

Apesar da sobrepesca, pela Tabela 1, observa-se a importância da captura do camarão ao pescador que é dado pela participação da produção de camarão em relação a produção total artesanal, que em média ficou em 13%, o que é representativo, pois no total da produção pesqueira artesanal são capturados 35 espécies de peixes e moluscos.

Todavia, a relevância do camarão na geração de renda do pescador pode ser melhor percebida com os resultados da Tabela 2, pois o VPP do camarão representa o quanto os pescadores ganham com sua captura e, conforme os valores encontrados, percebe-se que o VPP do camarão ficou extremamente baixo nos anos de 1994 e 2001, por motivos climáticos (anos chuvosos) que dificultaram a entrada das larvas no estuário e resultando em baixa produção. No ano de 1998, em particular, a pesca de camarão foi proibida pelo derramamento de ácido sulfúrico no estuário da Lagoa. Nos demais anos, percebe-se a influência da sobrepesca na produção do camarão, pois em 2000 houve um excepcional valor da produção acima dos 12 milhões de reais de 1994, conquistado com a magnífica produção desse ano, que superou as 8000 toneladas e nos outros anos o VPP do camarão ficou variável entre 2,5 e 6 milhões em reais de 1^o/08/94, demonstrando apesar da importância do camarão a sua instabilidade (insegurança) para dar ao pescador maior garantia de renda. Por fim, pelo fato da pesca como um todo sofrer com a sobrepesca, percebe-se, pela Tabela 2, retirando os anos que a captura do camarão sofreu com os fatores climáticos, o VPP do camarão foi representativo na participação do VPP artesanal.

4. LITERATURA CITADA

ALTMAYER, F. Pescadores artesanais do estuário da Lagoa dos Patos - RS: Uma análise de sua percepção do meio natural como subsídio para um projeto de educação ambiental.

Rio Grande, Curso de Mestrado em Educação. FURG, 1999.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1995.

IBAMA, Relatório da reunião técnica sobre camarões das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Itajaí, IBAMA, 1994.

IBAMA. Preço e produção do pescado no Rio Grande do Sul. Rio Grande, IBAMA, 2002.

NETO, J e DORNELLES, L Diagnóstico da pesca marítima do Brasil. Brasília, IBAMA, 1996

SOUZA, M. Formação, desenvolvimento e realidade da atividade pesqueira artesanal no Rio Grande do Sul. In: Anais do II Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre, 2004.

SUDEPE, Diagnóstico do setor pesqueiro do Rio Grande do Sul. Rio Grande, SUDEPE, 1983.

WASIELESKY, W. Produção de camarão marinho Farfantepenaeus paulensis no sul do Brasil: cultivo em estruturas alternativas. Rio de Janeiro, CNPq, 1999.